

Pesquisadores do domínio das Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil: indicadores científicos do período de 2015 a 2018

Natanael Vitor Sobral¹, Zeny Duarte de Miranda², Camila Braz Soares³, Giselly Alves Reis⁴

¹ <https://orcid.org/0000-0003-2410-494X>. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. natanvsobral@gmail.com.

² <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. zenydu@gmail.com.

³ <https://orcid.org/0000-0002-3849-5120>. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. camilabraz@live.com.

⁴ <https://orcid.org/0000-0003-1547-2361>. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. giselly_reis@outlook.com.

Resumo:

Este trabalho questiona sobre a possibilidade de elaboração de instrumentos e processos metodológicos para a produção de indicadores sobre a pesquisa brasileira em DTN. Deste modo, seu objetivo é desenvolver processos metodológicos para a produção de indicadores científicos sobre os pesquisadores do campo das DTN no Brasil (2015 a 2018). Neste propósito, realizaram-se os seguintes procedimentos: identificação do universo de pesquisa: visando compreender o campo das DTN no Brasil, a partir de suas instituições de Ensino e/ou Pesquisa, optou-se pela utilização de dados abertos das seguintes instituições: a) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), considerando os servidores doutores; b) Programas de Pós-Graduação em Saúde Tropical e Doenças Infecciosas; e c) Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) com ênfase em assuntos relacionados às DTN; levantamento de dados: considerou-se a Plataforma Lattes CNPq como fonte de informação principal; processamento dos dados: a partir disto, fez-se uso da ferramenta ScriptLattes com intuito de baixar em .html e .ris os dados de publicação, permitindo uma série de operações analíticas sobre estes registros. Utilizaram-se também, ferramentas de mineração de dados, planilha de cálculo e análise de redes sociais (*The Vantage Point*®, *Microsoft Excel*® e *NetDraw*®), com o propósito de realizar análises quantitativas; apresentação dos resultados: objetivando socializar os resultados dos processos empreendidos, os dados foram organizados para apresentação. Enquanto resultados principais, identificaram-se 41320 produções bibliográficas, com destaque para artigos em periódicos (16977). 2015 foi o ano mais produtivo com 11599 publicações e 2018 o menos produtivo com 7079. Tal comportamento deve ser observado com atenção, tendo em vista que as coletas foram realizadas em fevereiro de 2019, e nem todos os pesquisadores atualizaram os seus currículos com as informações de 2018. Com relação ao *Qualis* dos periódicos (parametrizado em Medicina II), percebe-se que 22% das publicações estão classificadas entre os *Qualis* superiores (A1 e A2), mesmo diante da possibilidade pulverização decorrente das múltiplas áreas de formação e atuação dos pesquisadores. Quanto à formação dos pesquisadores, constata-se o domínio da área médica e das Ciências da Saúde, com presença marcante da Saúde Coletiva, que representa a base crítica do campo da pesquisa em saúde no Brasil. Também chama a atenção, o bom ranqueamento das áreas de História e Educação, por não serem subordinadas à grande área da Saúde. 17,27% dos pesquisadores possuem bolsa do CNPq, sendo a categoria PQ2, a mais representativa. Destacam-se ainda: a redução na participação e organização de eventos, provavelmente como impacto da diminuição sistemática de recursos; o crescimento da produção de artigos, que é uma publicação, em média, menos cara e de maior

pontuação nas avaliações institucionais; e o alto grau de colaboração, sendo que, cada pesquisador, em média, possui 22,9 coautores, um índice bastante alto para o período de 4 anos, indicando o caráter interativo do campo e reforçando a importância da colaboração científica para o avanço das descobertas no domínio científico das DTN. Por fim, a presente pesquisa destaca o suporte dos processos metodológicos elaborados e utilizados como possibilidade para o aperfeiçoamento da avaliação da pesquisa científica brasileira.